



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

EXPEDIENTE	/	/2010	ATA
ACEITO EM	30/03	/2010	8484
APROVADO EM	03/05	/2010	8501
REJEITADO EM	/	/2010	
ARQUIVO			

REQUERIMENTO Nº 91 /2010
PROTOCOLADO SOB Nº 392 /2010
EM 30 / 03 / 2010

09

***Urgência ***

A Vereadora, abaixo assinada, requer após ouvida a Casa na forma regimental, seja realizada **Sessão Solene** em homenagem aos 120 anos da Banda Rossini, que transcorrerá no dia **30 de novembro** do corrente ano.

Rio Grande, 30 de março de 2010.



Luciane Compiani Branco
Vereadora do PMDB

Justificativa: em plenário

30/11/10
19:00h

Projeto de Lei nº 301 /2005
Deputado(a) Adilson Troca

Declara a Banda Musical Gioacchino Rossini integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 1º É declarado bem integrante do patrimônio cultural e histórico do Estado do Rio Grande do Sul a Banda Musical Gioacchino Rossini, da cidade de Rio Grande, para os fins previstos nos artigos 221, 222 e 223 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º O Estado inscreverá a Banda Musical Gioacchino Rossini no cadastro do patrimônio histórico e do acervo cultural do Rio Grande do Sul.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões, em

Deputado(a) Adilson Troca

JUSTIFICATIVA

A Banda Musical Gioacchino Rossini foi fundada em 30 de novembro de 1890, em Rio Grande. Acaba de completar 115 anos de atividades ininterruptas.

Nasceu em mãos de imigrantes italianos, que se fixaram em Rio Grande nos fins do século XIX, atuando em diversas áreas profissionais. A música, então, era indispensável na educação e na vida quotidiana das famílias, particularmente daquelas comprometidas com a nova entidade artística.

A Banda Rossini iniciou, naqueles tempos longínquos, uma atividade de apresentações voltadas para a educação e o entretenimento da população, que se projetou por todo o século XX, alcançando exitosamente os dias atuais. Em razão de suas origens, enfrentou alguns percalços durante o Estado Novo, mas logo a seguir foi reconhecida com instituição legitimamente brasileira. Com a colaboração de ilustres benfeitores, entre eles Waldemar Fetter, José Ferreira dos Santos e João Ferreira, instalou-se na sede que ocupa até hoje, na rua Zalony, 249, e prosseguiu na missão de educar, divertir e preservar a arte.

Dentre seus patrocinadores destacaram-se, também, Atílio Romanelli, Ori Bicca, João Marques de Oliveira, Comendador Henrique Pancada, Cavalheiro Luiz Lorea e Comendador Rheingantz. Seu primeiro maestro foi Emiggio Sarni, seguido de outros ilustres mestres, como Menotti Iori, Carlos Grohmann, Giuseppe Pepino, Adolfo Puggina e Guilherme Mateus Rossari. Atualmente é regida pelo maestro Adão das Neves Ribeiro e prossegue fiel ao lema: “desenvolver a arte musical”, o que pratica acima de interesses particulares ou financeiros de qualquer espécie.

A Banda é hoje integrada por 28 músicos, com média de 40 anos de idade. Na maioria, ingressaram na entidade como aprendizes e tornaram-se excelentes profissionais.

Sua atual diretoria está assim constituída: Presidente de Honra: Valnir da Silva; Presidente: Roger Bernini; Secretário: Enildo Barreto; Tesoureiro: Maurício Bernini; Procurador: Jaime Primo Dias; Consultor Jurídico: Júlio César Pereira da Silva; Comissão de Contas: Luiz Antônio Andreoli Moraes, Edson Oliveira de Senna e Cláudia Braunstein Daniel Ribeiro. Seus componentes atuais são: Adão das Neves Ribeiro (maestro), Roger Bernini (presidente), Enildo Barreto (secretário), Jaime Primo Dias (procurador), Cláudia Braunstein Daniel Ribeiro (comissão de contas) Antônio Baldez Ávila (relações públicas), André Luiz Furtado, Erani de Oliveira Barbosa, Fabiano Cardoso Ribeiro, Gilson Pereira Constantino, Jair Brizola, Magno Pellegrinotti, Maikel da Rocha Bicca, Marcelo Fagundes Mirailh, Mauro Castro Madruga, Michel da Cruz Domingues, Patrick Pinheiro Valtrick, Roberto Domingues Souza, Rogério Garcia Costa, Sandro Motta Afonso, Uelinton da Silveira Jensen.

Além de ser uma secular indústria de músicos, que hoje se encontram em inúmeras instituições musicais do Brasil, a Banda Rossini é uma entidade tradicional, cuja história se escreve, há 115 anos, junto com a história da cidade de Rio Grande. Sucessivas gerações de rio-grandinos, há mais de um século, tiveram a felicidade de viver e vibrar ao som de seus acordes. Nada mais justo, portanto, que o Legislativo Rio-Grandense a declare, por Lei, integrante do patrimônio histórico e cultural de nosso Estado.

Sala de Sessões, em

Deputado(a) Adilson Troca

Fundada em 30 de novembro de 1890, a Banda Musical Gioacchino Rossini faz oficialmente parte do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Rio Grande do Sul. O Projeto de Lei 301/2005 que conferiu o título a de autoria do deputado Adilson Troca (PSDB), que conferiu o título à banda, foi aprovado pelo plenário da Assembléia Legislativa.

O parlamentar afirma ressaltar a importância da banda para o Estado. "Nada mais justo do que reconhecer o valor desta secular indústria de músicos. A Banda Rossini é uma entidade tradicional que orgulha os gaúchos e que escreve sua história junto com a do município de Rio Grande há 118 anos", declara Troca.

Postado por equipe às 11:45 
Marcadores: [Rio Grande](#)

A grande família ROSSINI

Em novembro próximo, a Banda Musical Rossini completa 118 anos de atividades na cidade do Rio Grande. Quando se fala em música local, é preciso reservar um capítulo e tanto para a entidade.

Em tempos passados, muitas famílias estrangeiras instalaram-se no Município com o propósito de desenvolver os mais diversos setores profissionais, pois possuíam mão-de-obra especializada. À época, a música era um bem essencial a todas as famílias - especialmente as italianas, responsáveis pela fundação da referida entidade. Desta maneira, a Rossini passou a apresentar-se em sociedades, proporcionando momentos de lazer e ao mesmo tempo educando o povo para a música.

Muitos foram se interessando pela arte musical, e logo a banda foi se tornando quase que totalmente brasileira. Em 1937, após complicações com o governo italiano, houve um decreto governamental que obrigava a banda a tomar uma definição: continuaria a ser italiana ou definitivamente se transformaria num conjunto brasileiro? Imediatamente os componentes realizaram uma reunião, solicitando aos órgãos públicos uma ajuda, que posteriormente resultou em uma campanha para adquirir sede própria. O êxito foi total graças à colaboração de Waldemar Fetter, José Ferreira Santos e João Ferreira, entre outros integrantes, que conseguiram a nova sede - até hoje situada à rua Zalony - e assim a Banda Rossini continuou sua vida educando e preservando a arte, sua finalidade principal.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas por seus idealizadores nos anos que se seguiram, o grupo ressurgiria tempos depois, com novos estatutos e o novo nome: Banda Musical Rio-Grandina Gioacchino Rossini. Daquela época até o presente momento, ela manteve atividades ininterruptas. A tradicional Banda Rossini tem registrados em seus arquivos os nomes de seus "benfeitores" - pessoas como Atílio Romanelli, Ori Bicca, João Marques de Oliveira, Waldemar Fetter, Luiz Loréa e os comendadores Carlos Guilherme Rheingantz e Henrique Pancada, entre outros tantos que colaboraram para sua estruturação e crescimento.

Atualmente, ela é regida pelo maestro Adão das Neves Ribeiro, ex-regente da Inspetoria de Bandas e major aposentado da Brigada Militar. Ele ressalta que os elementos que compõem a banda estão todos reunidos por um mesmo ideal, desenvolver a arte musical "sem interesses particulares ou financeiros de qualquer espécie". A Rossini exerce hoje uma atividade

discreta, porém persistente e brava, à medida que, com esforços conjuntos, vai levando adiante a sua sobrevivência.

Dos 12 aos 92

A Banda Rossini possui cerca de 20 componentes, com idades que variam dos 12 aos 92 anos. Esses integrantes, que em sua maioria ingressam como aprendizes, acabam se tornando grandes apaixonados pela música, entrando para a chamada "corporação de aprendizes". A entidade tem como presidente e secretário Antônio Baldez Ávila e Enildo Barreto, respectivamente - ambos responsáveis, também junto ao maestro, pelo rico e variado repertório musical. Este costuma agradar a todo tipo de público, e apresenta-se também ao estilo orquestra, o que justifica ser popularmente chamada de Orquestra Rossini.

Em setembro passado, a Assembléia Legislativa aprovou o projeto de lei de autoria do deputado estadual Adilson Troca, transformando a banda em Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul. Ainda em 2007, a sede da banda passou por processo de restauro financiado pela Prefeitura Municipal. Fiação, vidraças e assoalhos foram substituídos e novas cores deram vida ao espaço da centenária Rossini, que vê em quadros e fotografias toda a sua história contada com o merecido valor, neste prédio originalmente construído para essa finalidade.

Há meio século atuando na Banda Rossini, Antônio Ávila é presidente pela terceira vez e recorda, emocionado, que estreou aos 18 anos tocando trompa. "A banda é tudo para mim, não apenas um passatempo. Vejo que o futuro da Rossini está no amor dos jovens que iniciam. Quem quiser fazer parte da banda, não precisa saber tocar algum instrumento. O maestro ensina", brinca ele, complementando que muitas meninas já passaram pelo grupo, entre elas a talentosa flautista Pamela Colare, 19. "Muitos dos jovens que iniciaram conosco hoje estudam, fazem faculdade e música, e isso muito me emociona", completa o presidente.

Para o maestro Adão Ribeiro, há 45 anos na banda, as grandes lembranças vêm de suas primeiras aulas, ainda no início da década de 1960 ("com o mestre Rossari"), da carreira de músico na Brigada Militar e sua vida atual como maestro, iniciada em setembro de 1998. Ele foi responsável por algumas das recentes mudanças na Rossini. "Encontrei-a sem condições e características de banda, e assim passamos a atuar como orquestra. Isso não afeta sua razão social, que continua sendo de banda", argumenta, sem esquecer dos elogios à determinação do conjunto. "Parte dos jovens que começaram aprendendo música comigo hoje estão voando mais alto. De nossos ex-alunos, um faz faculdade de Composição e Orquestração e outro é formado em canto pela Universidade Federal de Pelotas. Perceber a evolução e o crescimento dos jovens que iniciam aqui é um grande orgulho e satisfação para os mais antigos na casa", comenta o maestro, que com suas aulas obtém recursos para manter a casa.

Seu colega Enildo Barreto já passou por quase todos os cargos e é secretário há mais de 30 anos. Barreto orgulha-se em ter os netos Daniel e Danilo, 12, como os componentes mais jovens da Rossini. Conforme ele, os jovens - que tocam sax-soprano e clarinete - são um bom retrato do futuro da banda, pois herdaram a paixão do avô. "Estou sempre aqui, acompanho as reformas e tudo mais. A banda faz parte da vida social de cada um de nós, e as mudanças e renovações se dão desapercivelmente pelos jovens

que vão entrando. Muitos deles não querem compromisso, mas outros nos ajudam muito. A cada dez jovens que ingressam, temos certeza que pelo menos um irá permanecer", analisa o veterano secretário.

Sopa quente

Conforme o presidente Antônio Ávila, aos poucos a entidade vai montando e organizando no segundo piso de sua sede um museu formado de objetos e instrumentos antigos que contam a sua trajetória. Entre fotografias e uniformes oficiais de apresentação, encontram-se também instrumentos de sopro e até mesmo indígenas, que contam a história desta que foi a banda que inaugurou a praça Tamandaré no início do século 20. O objetivo do museu, além de contar a história da Banda Rossini, é também mostrar à comunidade todas as peculiaridades da simpática entidade. Uma das curiosidades é o apelido da banda, também conhecida como "Banda da Sopa Quente" - ganhou esse nome a partir de uma das festas promovidas pela Matriz de São José do Norte, onde os músicos participaram de um almoço e, devido ao frio, um dos integrantes solicitou que fosse servida uma sopa quente para reanimar os músicos. Outros fatos curiosos também podem ser encontrados na casa, como a história das comemorações do centenário e do cinquentenário da banda, e suas inúmeras apresentações pela cidade do Rio Grande e outros municípios do Estado.

Quem foi Rossini?

Compositor italiano da primeira metade do século 19, Gioacchino Antonio Rossini (1792-1868) gozou de fama e prestígio popular durante toda a sua vida. Era o referencial operístico de seu tempo até o aparecimento de Verdi. Com seu estilo pessoal, Rossini reformulou os parâmetros da ópera e criou novas convenções. Técnicas de canto e estilo melódico foram alterados profundamente, novos termos surgiram e o compositor de ópera ganhou uma significação mais individualizada. Entre suas óperas mais importantes, estão "O Barbeiro de Sevilha", "Guilherme Tell", "O Contrato de Casamento" e "Elisabeth, Rainha da Inglaterra".

Daiane Roldão